

Medicina Veterinária

Insuficiência hepática induzida por antifúngico em cão - Relato de Caso

Laila Magalhães Paulsen - 9º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Lara Garcia Costa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O fígado é um órgão que desempenha diversas funções biológicas, como armazenamento, reserva e regeneração, que contribuem para o correto funcionamento do organismo. Quando há perda dessas funções, seja secundária a doenças endócrinas, iatrogênica, idiopática, de causas infecciosas ou congênita, por exemplo, há a instauração de um quadro de insuficiência hepática. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão, macho, não castrado, sem raça definida, 10 anos, 10 kg e com escore corporal 3, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. O animal tinha histórico de emagrecimento progressivo, hiporexia, abaulamento abdominal e diarreia. Foi referido, também, o uso prolongado de antifúngico em sobredose, sem recomendação veterinária ao longo de 1 ano. Ao exame físico, o animal apresentou desidratação de 8%, ascite e taquipneia. Solicitou-se hemograma, que demonstrou anemia normocítica normocrômica; bioquímica sérica, que acusou hipoalbuminemia, hipocolesterolemia, hipoglicemia e hipouremia. As enzimas hepáticas ALT, AST e FA estavam dentro dos valores de referência, o que pode acontecer em estágios avançados da doença hepática. Na urinálise havia cristais de biurato de amônio. Foi solicitado ainda ultrassonografia abdominal, que evidenciou dimensões hepáticas reduzidas, com contornos irregulares, além de parênquima com ecotextura heterogênea. Realizou-se abdominocentese e, a partir do líquido drenado, enviou-se amostra para análise, que demonstrou se tratar de um transudato. O tutor foi orientado a descontinuar o antifúngico e, como terapia suporte, o animal foi submetido a fluidoterapia, dieta balanceada e própria para hepatopatas, hepatoprotetores, antioxidantes, probióticos e furosemida até novas recomendações. Foi recomendado que o animal fosse encaminhado ao Hospital Veterinário sempre que fosse notado qualquer desconforto respiratório, a fim de se realizar abdominocentese de alívio. Após um mês de instaurado o tratamento suporte, animal apresentou melhora em seu estado geral, o que contribuiu para a qualidade de vida, ainda que o resultado dos exames complementares estivesse fora dos valores de referência. Conclui-se, assim, o quanto o uso de medicações sem indicação veterinária pode ser prejudicial à saúde do animal, podendo acarretar danos. O uso de antifúngicos deve ser acompanhado de exames periódicos, e dose terapêutica corretamente prescrita por um profissional, principalmente em animais senis ou com hepatopatias prévias.

Palavras-Chave: antifúngico, hepatotoxicidade, exames complementares.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/fnQpAJB38nl>